

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO EM ASMA (PEAA) DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA).

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença respiratória crônica com prevalência crescente e custos sociais elevados. Ações educativas direcionadas aos pacientes e familiares são estratégias, já bem evidenciadas, capazes de minimizar o sofrimento e os custos relacionados à doença. Os currículos médicos têm procurado enfatizar a necessidade de oportunizar aos alunos a vivência de situações de prática profissional na comunidade. Ações de extensão universitária podem auxiliar no desenvolvimento dessas práticas formativas. Em 2008, foi criado um Programa que busca integrar ações assistenciais e de educação em saúde para asma junto à Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

OBJETIVOS: Descrever as atividades do Programa de Assistência e Educação em Asma (PEAA), avaliando a sua efetividade como projeto de extensão que oportuniza uma prática de assistência e educação de pacientes asmáticos, em uma equipe de saúde integrante do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA: Uma equipe composta por um professor (coordenador), uma professora aposentada convidada, um médico de família e comunidade e uma enfermeira foi constituída, incluindo estudantes da Faculdade de Medicina da UFRGS, que procuram voluntariamente o Programa. As atividades com os pacientes compreendem consultas semanais realizadas pelos estudantes, sob a supervisão da equipe docente. As informações clínicas dos pacientes alimentam um banco de dados específico, permitindo a avaliação do impacto do Programa ao longo do tempo. As consultas são agendadas conforme a necessidade de cada pessoa, sendo que o estudante é estimulado a assumir a responsabilidade pelo acompanhamento de um grupo de até 15 pacientes ao ano. As atividades do Programa são complementadas com seminários teóricos e atividades de pesquisa.

RESULTADOS: Há participação de uma média anual de oito estudantes no PEAA e durante a permanência do grupo é notável o desenvolvimento de habilidades no atendimento assistencial, na programação terapêutica, na confecção de receitas, na elaboração de planos de crise, no preenchimento dos prontuários, na responsabilidade dos cuidados médicos e educação dos pacientes.

CONCLUSÕES: projetos de extensão que proporcionam uma integração de alunos de medicina em uma unidade de atenção primária à saúde são capazes de fortalecer o desenvolvimento de habilidades de prática médica e responsabilidade no cuidado de pacientes com doença crônica, indispensáveis a um profissional da saúde.